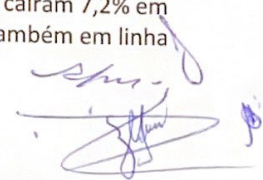


**INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE TRÊS LAGOAS
TRÊS LAGOAS PREVIDÊNCIA**

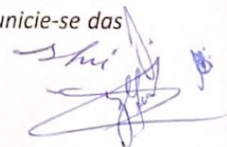
**COMITÊ DE INVESTIMENTOS
92ª Reunião Ordinária**

ATA Nº 06/2023

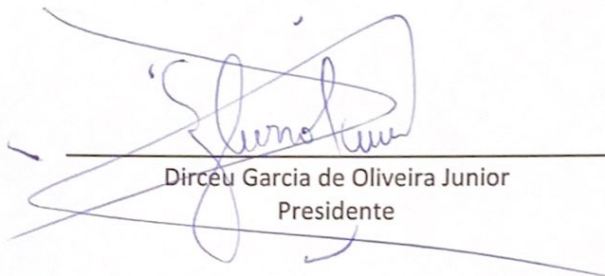
Aos vinte e um do mês de junho do ano de 2023, às 8:00h, sito à Av. Eloy Chaves, 956, Sala 503, centro, em Três Lagoas/MS, estiveram reunidos os membros do Comitê de Investimentos, devidamente nomeados pela Portaria nº 03/2021, o Diretor Presidente, o Diretor Administrativo-Financeiro, os representantes do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal do TRÊS LAGOAS PREVIDÊNCIA respectivamente, Srs. Dirceu Garcia de Oliveira Junior, Clécio Abrahão Ataíde, Fabrício de Moura Santos e Fernando Nascimento. O Presidente declarou instaurada a reunião ordinária apresentando: 1) a autorização de aplicação e resgate nº 11 a 14/2023; 2) o detalhamento da Carteira de Investimentos, devidamente atualizada até o dia 20 de junho de 2023; e, 3) o relatório mensal da carteira de investimentos relativo ao mês de maio/2023. A ordem do dia iniciou-se com a análise do desempenho da carteira de investimentos do TRÊS LAGOAS PREVIDÊNCIA; foram constatados ganhos em maio no montante R\$ 3.206.610,28 (1,53%); considerando que o IPCA foi de (0,23%), foi possível cumprir a meta atuarial determinada para mês (0,66%). Verificou-se retorno positivo de (1,22%) nas tradicionais aplicações de renda fixa, compostos majoritariamente por fundos de investimentos em títulos públicos; as aplicações em renda variável, por suas vezes, apresentaram performance superior (3,10%), puxadas pela valorização no índice BOVESPA; as aplicações no exterior apresentaram performance positiva (2,27%). Com o resultado positivo no mês, a rentabilidade obtida no ano (4,85%) é insuficiente para promover o cumprimento da meta atuarial medida até o mês de referência (5,05%). Ato seguinte, passou-se à análise dos fatores de influência da carteira no interstício entre a realização da última reunião a até data presente. O Ibovespa, principal índice da bolsa de valores de São Paulo, encerrou em queda na sexta-feira, mostrando uma correção após os recentes ganhos. Fechou em 118.758 pontos, com uma baixa de 0,39%. Na semana, o índice teve um aumento de 1,49%, enquanto no mês registrou alta de 9,62% e no ano acumula um crescimento de 8,22%. Em Nova York, as bolsas fecharam em queda na sexta-feira, interrompendo uma sequência de seis dias consecutivos de ganhos. Isso ocorreu devido a comentários de dirigentes do Federal Reserve (Fed), indicando possíveis restrições na política monetária. Apesar disso, o índice S&P 500 teve seu maior ganho semanal desde março. O índice Dow Jones caiu 0,32%, o S&P 500 teve uma queda de 0,37%, e o Nasdaq recuou 0,68%. Na semana, os índices apresentaram altas de 1,25%, 2,58% e 3,25%, respectivamente. Destaca-se a decisão do comitê responsável por definir a taxa de juros nos Estados Unidos (Fed), que optou por manter a taxa de juros de referência estável entre 5,00% e 5,25%. Isso significa que não houve aumento nem diminuição da taxa de juros. Durante a coletiva de imprensa após a reunião, o presidente do Fed, Jerome Powell, mencionou que a maioria dos participantes acredita que serão necessárias medidas adicionais para apertar a política monetária. Por outro lado, o Índice de Preços ao Consumidor (CPI) nos Estados Unidos teve um aumento de 0,1% no último mês, após uma elevação de 0,4% em abril. Nos últimos 12 meses, a inflação caiu de 4,9% para 4,0%, atingindo o menor nível desde março de 2021. Isso indica que até mesmo os preços de serviços, que geralmente são mais resistentes, estão apresentando algum alívio. O Banco Central Europeu (BCE) decidiu aumentar suas três taxas de juros de referência em 0,25 pontos percentuais, como era esperado pelo mercado. Agora, a taxa de juros de refinanciamento está em 4,00%, o nível mais alto dos últimos 22 anos. A presidente do BCE, Christine Lagarde, reforçou que mais aumentos podem ocorrer no futuro. Na China, em maio, as vendas no varejo apresentaram um crescimento de 12,7% em relação ao ano anterior, um pouco abaixo das expectativas de crescimento de 13,7%. Os investimentos em propriedades caíram 7,2% em relação ao ano anterior, enquanto a produção industrial teve um aumento de 3,5%, também em linha



com as expectativas. O banco central da China (PBoC) reduziu a taxa de juros para empréstimos de um ano para 2,65%, conforme previsto pelos analistas. Espera-se que medidas fiscais sejam implementadas para estimular a economia e reverter o cenário de desaceleração, o que pode ter impacto positivo nos mercados emergentes, como o Brasil. No cenário doméstico, destaca-se a mudança na perspectiva da nota de crédito do Brasil pela agência internacional de avaliação de crédito, S&P. A perspectiva foi alterada de estável para positiva, algo que não ocorria desde 2019. No entanto, a nota ainda é BB-, três níveis abaixo do chamado "Grau de Investimento". Segundo a agência, essa mudança reflete uma maior confiança de que políticas monetárias e fiscais estáveis possam beneficiar as perspectivas ainda baixas para o crescimento econômico do Brasil. Os ativos financeiros brasileiros responderam positivamente a essa notícia. Além disso, em abril, as vendas no varejo ampliado registraram uma queda de 1,6% em comparação com março. Essa queda estava de acordo com nossa estimativa e foi maior do que as expectativas do mercado, que previam uma redução de 2,2% em relação ao mês anterior. A categoria de "Materiais de Construção" registrou seu terceiro mês consecutivo de queda nas vendas, enquanto a categoria "Veículos, Motocicletas, Partes e Peças" interrompeu uma sequência de cinco meses seguidos de crescimento. Por outro lado, a categoria de "Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo" teve um aumento de 14,5% em comparação com abril do ano passado. No setor de serviços, as receitas reais apresentaram uma redução de 1,6% em abril em relação a março, ficando abaixo das expectativas de estabilidade nesse período. Esse resultado interrompeu dois meses consecutivos de crescimento nas receitas mensais e resultou em uma queda de 0,3% no trimestre móvel encerrado em abril. No que diz respeito ao IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), a projeção para 2023 foi revisada para baixo, passando de 5,42% para 5,12%. Para 2024, a previsão também foi reduzida, de 4,04% para 4,00%. As estimativas para 2025 e 2026 são de 3,80%. Em relação ao PIB (Produto Interno Bruto), a projeção para 2023 foi elevada, passando de 1,84% para 2,14%. No entanto, para 2024, houve uma leve queda, de 1,27% para 1,20%. Já para 2025 e 2026, as projeções foram ajustadas para cima, atingindo 1,80% e 1,99%, respectivamente. No que se refere à taxa de câmbio, a projeção para 2023 caiu de R\$ 5,10 para R\$ 5,00. Para o ano de 2024, houve uma ligeira queda, de R\$ 5,17 para R\$ 5,10. Em 2025 e 2026, as projeções foram ajustadas para baixo, em R\$ 5,18 e R\$ 5,25, respectivamente. Quanto à taxa Selic, a projeção para 2023 foi revisada para baixo, passando de 12,50% para 12,25%. Para 2024, a previsão também foi reduzida, de 10% para 9,50%. Já para 2025 e 2026, as projeções foram mantidas em 9,00% e 8,75%, respectivamente. Nessa semana, os investidores estão de olho nos PMIs (índices de gerente de compras) em economias desenvolvidas, como Estados Unidos, Zona do Euro, Reino Unido e Japão. Além disso, os dados de inflação no Reino Unido e no Japão também serão importantes para os preços dos ativos. No Brasil, um destaque será o anúncio da decisão do Copom sobre a taxa Selic hoje à noite. O mercado espera que a taxa seja mantida em 13,75% ao ano. Em relação às aplicações dos RPPS, a Assessoria de Investimentos *Crédito & Mercado* recomenda a adoção das seguintes estratégias de Alocação dos Recursos no Longo Prazo: *Tendo em vista a alta taxa Selic, os títulos públicos federais, principalmente na parte curta da curva, tonam-se atrativos para o RPPS. Devido ao período de incertezas, mantivemos a recomendação de cautela quanto aos novos aportes em fundos de investimento de longuíssimo prazo (IMA-B 5+), adicionalmente recomendamos realocações gradativas de até 10% em fundos de longo prazo, em especial de IMA-Geral, tendo em vista que fundos do segmento possuem títulos pré e pós fixados em carteira. Além disso, recomendamos 5% em fundos Gestão Duration, tendo em vista a estratégia de gestão ativa do segmento. No médio prazo, recomendamos índices pós fixados (IDKA IPCA 2A e IMA- B 5), chegando ao patamar de 15%. Quanto a exposição em curto prazo, recomendamos fundos atrelados ao CDI e ao IRF-M1 na totalidade de 15%. Recomendamos a aquisição gradativa de títulos privados (Letra Financeira e CDB), chegando ao patamar de 15%. Quanto aos fundos de investimento no exterior, recomendamos realocações gradativas em até 10% em fundos que não utilizam hedge cambial, devido ao atual cenário econômico onde há expectativas de que em breve a taxa de juros dos EUA se estabilizará. Quanto a fundos de ações atrelados a economia doméstica recomendamos a entrada gradativa de modo que o investidor fique atento a oportunidades da bolsa de valores, construindo um preço médio mais atrativo. Para aqueles que enxergam uma oportunidade de investir recursos a preços mais baratos, municie-se das*



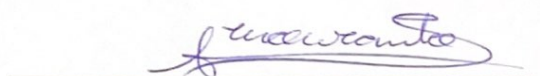
informações necessárias para subsidiar a tomada da decisão. À vista de tais constatações, decidiram os membros do Comitê de Investimentos, por unanimidade, em: 1) autorizar o Gestor a aplicar R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais) no fundo de investimentos CAIXA BRASIL MATRIZ FI RENDA FIXA; 2) autorizar o Gestor a aplicar R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais) no fundo de investimentos CAIXA ALOCAÇÃO MACRO FIC MULTIMERCADO LP; 3) autorizar o Gestor a aplicar R\$ 300.000,00 (trezentos mil reais) no fundo de investimentos CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP; e, 4) manter inalteradas as demais aplicações. Assim, às 09:03h, dei por encerrada a presente reunião ordinária, da qual eu, Dirceu Garcia de Oliveira Junior, Presidente do Comitê de Investimentos, lavrei a presente ata, que vai assinada pelos demais membros presentes.



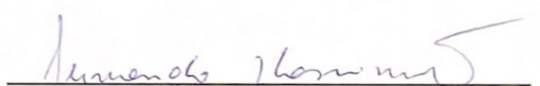
Dirceu Garcia de Oliveira Junior
Presidente

Clécio Abrahão Ataíde

Clécio Abrahão Ataíde
Diretor Administrativo-financeiro do TLPREV



Fabricio de Moura Santos
Representante do Conselho de Administração



Fernando Nascimento
Representante do Conselho Fiscal

(AUSENTE)

Rafaela Nicole do Prado
Representante dos Servidores Públicos Municipais
